

VISITANTES E SEUS PARECERES SOBRE O MUSEU ARQUIDIOCESANO DE  
CAMPINAS

Do Vice Governador do Estado de São Paulo:

"Saúdo o dedicado Dr. Mello Pupo pelo notável trabalho que vem realizando ao reunir preciosas peças da coleção religiosa.

Sem dúvida seu trabalho enriquece não só Campinas, mas todo o Brasil com a primorosa reunião de imagens".

(a) Antônio J. Rodrigues Filho.

13-III-1972

---

Só com muita vontade, perseverança, carinho e saber foi possível, certamente, reunir no Museu Arquidiocesano de Campinas, a maravilhosa coleção de Imaginária dos séculos XVII e XVIII que hoje apreciamos. É um grande serviço que a nobre cidade de Campinas deve ao nosso Ilustre Amigo Dr. Mello Pupo. Serviço também prestado ao Brasil e a Portugal, pois na licotomia daquelas esculturas aparece a arte luso-brasileira unida na mesma inspiração religiosa.

(a) Viscondessa do Botelho

(a) Visconde do Botelho

5 - VI - 1972

---

"O Museu de Arte Sacra de Campinas constitui um atestado eloquente de amor à cultura da gente campineira e um pendão de dedicação, abnegação e invejável sentimento de fidelidade à Arte e à História, aliado ao mais legítimo e sadio patriotismo de seu preclaro Diretor"

(a) Célio Debes

(Advogado, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Paulista de História).

---

"Vir a Campinas, encontrar um museu como este de Arte Sacra já seria suficiente para um historiador percorrê-lo, entretanto, conhecendo sua história ouvida por cada peça antes de haver entrado no acervo do Museu, indicou o caminho de que pode fazer a iniciativa e dedicação de pessoas como Celso Maria Pupo e José Nogueira Novaes.

Campinas, 12-7-72

(a) Maria Bárbara Sem (da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

(a) Maria Helena Simões Filho (da Casa de Ruy Barbosa)

"Fiquei impressionado com a pequena, porém bela coleção de esculturas e utensílios litúrgicos, guardada nesse embrião de Museu. Faço votos entusiastas para que ele creça e se amplie e obtenha a proteção das autoridades como merece.

Não menos gostei das explicações dos seus dois dedicados curadores que com tanta dedicação e cuidado zelam por tão interessante acervo.

Faço pois, votos para que brevemente Campinas conte com um museu a altura da cidade".

13-VII-72

(a) Dr. Ricardo Ramon Blanco

(Dr. em História, Professor da Universidade de Valladolid (Espanha) e do Instituto "Zorrilla" da mesma cidade. Professor da Universidade de São Paulo (Brasil)).

"Nesta data visitei em companhia do Dr. Celso Pupo, o Museu Arquidiocesano de Campinas. Admirei-me pelo carinho com que são conservadas valiosas obras do mesmo acervo histórico no que tange a Arte Sacra. Meus mais efusivos cumprimentos pois, não só pela iniciativa mas sobretudo pelo que tal acervo assim conservado representa para a nossa cultura.

Campinas 19-7-1972

(a) Pedro de Magalhães Padilha

Secretário de Estado da Cultura.

"Uma recordação muito bonita a visita a este local"

(a)

RR PP da Fepasa.

---

(a) Pedro Henrique de Orleans e Bragança

(a) Maria de Orleans e Bragança.

Príncipes Imperiais, herdeiros do trono brasileiro.

---

"Atrás deste Museu o passado já é futuro. Suas imagens realizam o milagre de unir tradições que se dinamizam, E aqui a saudade está de joelhos".

(a) Paulo Bonfim

Campinas, 6 de julho de 1973

(Poeta, da Academia Paulista de Letras.)

---

"Semente compreendo museus com peças valiosas bem ordehadas. É o que aqui apresenta o Museu Sacro de Minha terra.

Graças a Celso Maria de Mello Pupo e José Nogueira Novaes, não só competentes mas desvelados organizadores e severos guardiães das obras de arte nele acumuladas pela generosidade dos doadores.

Sei bem dos esforços, inteligência e benções dos dois primeiros arcebispos de Campinas, d. Paulo e d. Antônio".

(a) José Carlos de Ataliba Nogueira

(Professor de Direito e Da Academia Paulista de Letras).

---



Emocionante percorrer-se o museu poucas horas antes de, mais uma vez, esta heróica e gloriosa terra comemorar mais um aniversário já que aqui, junto a essas imagens, a esses quadros, a essas peças de arte, sente-se profundamente a alma e o coração campineiros vibrantes do sentimento católico, apostólico romano sob cuja inspiração e proteção formou-se e engrandeceu-se o querido Brasil.

Campinas, horas antes de 14 de Julho de 1973.

(a) José Pedro Leite Cordeiro

(Médico e presidente do Instituto Geográfico e Histórico  
(de São Paulo)).

(a) Ballah de Macedo Soares Leite Cordeiro.

(a) Alexandra de Ataliba Nogueira.

(a) Vera Amaral.

O Museu Arquidiocesano de Campinas cumpre brilhantemente as suas principais finalidades de preservar o valioso patrimônio artístico das velhas e gloriosas Igrejas de São Paulo, principalmente desta grande cidade de Campinas, e, ao mesmo tempo é uma Escola de civismo e de religião para as novas gerações que devem ser encaminhadas para a necessária compreensão e valorização das tradições da nossa cara Pátria.

(a) Alvaro de Amaral

(Presidente do Ateneu Paulista de História)

"Este Museu demonstra que as tradições Campineiras de cultura continuam vivas e robustas"

28-IX-74

(a) Rubem Alves

(Professor Universitário).

"Visitando pela primeira vez este Museu de cujas origens tanto me lembro nos saudosos tempos de D. Paulo - não posso deixar de evocar a grande figura do primeiro Arcebispo de Campinas, a cujo zelo e clarividência se deve esta obra magnífica"

28/IX/74

(a) José Pedro Galvão de Sousa  
(Professor Universitário)

---